

ESTUDO E ORIENTAÇÕES SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA A POPULAÇÃO DE ITACOATIARA-AM

Camila da Silva Leite¹
Geovania Santos de Souza²
Flávio Nogueira da Costa³

RESUMO: Os medicamentos são uma importante ferramenta terapêutica nas mãos dos profissionais da saúde, que contribuem de modo significativo para a melhoria da qualidade e da expectativa da população. As informações sobre medicamentos não têm sido aproveitadas de modo eficiente, nem sendo divulgada á sociedade com a velocidade necessária e adequadamente para atingir todas as camadas da população. O objetivo deste trabalho é apresentar para a comunidade as práticas sobre o uso correto de medicamentos. Ao decorrer do estudo foram realizadas entrevistas com 50 pacientes hipertensos e diabéticos nas unidades básicas de saúde de Itacoatiara-AM, Entre os entrevistados 70 % são mulheres com idade que variam de 33 à 81 anos e 30% são homens com idades que variam de 33 à 90 anos, durante o estudo percebeu-se que um número significativamente alto realiza a automedicação, e que existe uma grande necessidade de informações não só sobre usos corretos de medicamentos, mas também sobre a patologia,

Palavras Chaves: Medicamentos. Automedicação. Hipertensos. Diabéticos.

168

ABSTRACT: Medicines are an important therapeutic tool in the hands of health professionals, which contribute significantly to improving the quality and expectations of the population (laporte; tognoni,1993). Information about medicines has not been used efficiently, nor has it been disseminated to society quickly enough and adequately to reach all segments of the population. The objective of this work is to present practices on the correct use of medicines to the community. During the study, interviews were carried out with 50 hypertensive and diabetic patients in basic health units in Itacoatiara-Am. Among those interviewed, 70% were women aged between 33 and 81 and 30% were men aged between 33 90 years ago, during the study it was noticed that a significantly high number self-medicate, and that there is a great need for information not only about the correct use of medicines, but also about the pathology,

Keywords: Medicines. Self-medication. Hypertensive. Diabetics.

¹ Acadêmica do curso de Farmácia do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia -Universidade Federal do Amazonas (ICET-UFAM).

² Acadêmica do curso de Farmácia do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia -Universidade Federal do Amazonas (ICET-UFAM).

³ Professor do curso de Farmácia do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia -Universidade Federal do Amazonas (ICET-UFAM). Doutor em Biotecnologia pela RENORBIO -UECE.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são uma importante ferramenta terapêutica nas mãos dos profissionais da saúde, que contribuem de modo significativo para a melhoria da qualidade e da expectativa da população (Laporte; Tognoni, 1993). Entretanto juntamente com benefício causado pelos medicamentos podem ocorrer também reações adversas provocadas pelos medicamentos, por desvios de sua comercialização e consumo (Lefrève, 1991; Chetley, 1995; Barros, 1995).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais da metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos inadequadamente, e que 50% de todos os pacientes não o utilizam corretamente (OMS, 2002). A automedicação é a prática do uso de medicamentos sem orientação profissional ou prescrição médica, em que o indivíduo ou seu responsável decide por conta própria, ou por influência de pessoas não habilitadas, o medicamento que melhor se encaixa para aliviar os sintomas (Hernandez et al., 2017).

O uso racional de medicamentos consiste no recebimento do medicamento adequado para as necessidades clínicas do paciente, na dose correspondente aos seus requisitos individuais, durante o período adequado e ao menor custo possível para ele e para a sociedade. A promoção comercial é um dos fatores que, atualmente, influencia muito no consumo de medicamentos. Hoje em dia a quantidade de informações sobre medicamentos tem aumentado e isso causa uma “explosão de informações”, grande parte essas informações não são repassadas corretamente, não somente por profissionais de saúde e pela população em geral (CRF-PR, 2022).

Muitas vezes, a única informação sobre medicamentos que os médicos recebem é fornecida pela indústria farmacêutica e esta pode ser tendenciosa. Informação independente e imparcial é, portanto, essencial para promoção do uso racional de medicamento (URM). A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca algumas intervenções que podem contribuir para a promoção do URM, dentre elas, a disponibilização de informação sobre medicamentos fidedigna e isenta de conflitos de interesse acessível publicamente para profissionais de saúde e consumidores (OMS, 2010). Torna-se cada vez mais evidente a necessidade da atenção farmacêutica, já que o farmacêutico não é somente o profissional do

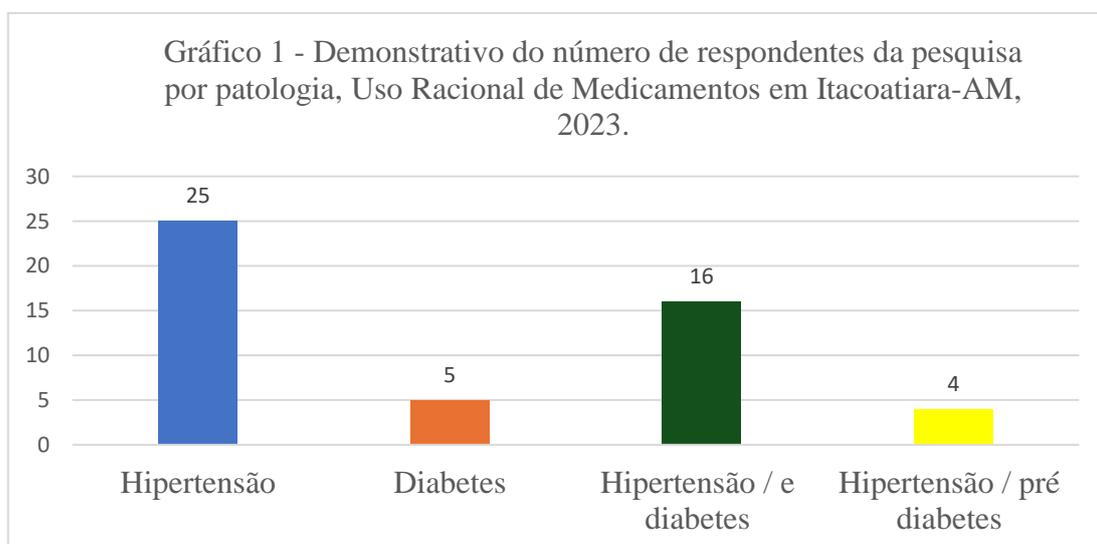
paciente ou do medicamento e sim o elo entre paciente-médico e paciente- medicamento (Biguelini *et al.*, 2013).

METODOLOGIA

Este é um estudo de atenção farmacêutica com carácter exploratório, quantitativo e qualitativo, no qual analisou-se e elucidou dúvidas, a respeito da farmacologia e toxicologia, sobre o uso dos medicamentos. A pesquisa foi conduzida de forma presencial por meio da aplicação questionários com diversas perguntas sobre as principais questões que implicam em um uso incorreto dos medicamentos com pacientes nas unidades básicas de saúde do município de Itacoatiara-AM, durante o período de agosto de 2022 a agosto de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao decorrer do projeto foram realizadas 50 entrevistas nas unidades básicas de saúde de Itacoatiara-AM. Entre os entrevistados 70 % são mulheres com idade que variam de 33 a 81 anos e 30% são homens com idades que variam de 33 a 90 anos, que são hipertensos ou diabéticos (Gráfico 1). Os resultados do presente trabalho demonstraram que houve predominância do sexo feminino, que pode sugerir um aumento da preocupação das mulheres em relação à sua saúde, quando comparado aos homens, corroborando com resultados encontrados em outras pesquisas (Silva, 2017).



Fonte: Os autores, 2023.

Cerca de 90% dos entrevistados eram hipertensos como observa-se na figura 1. Segundo Machado e Campos, 2014, a hipertensão arterial (HAS) é considerada um dos principais problemas de saúde no Brasil, elevando o custo médico-social, principalmente pelas complicações que causa, como as doenças cerebrovasculares, insuficiência cardíaca e insuficiência renal crônica. No Brasil, os estudos de prevalência de hipertensão arterial são poucos e não representativos, mas mostram alta prevalência, variando de 22% a 44%.

50% dos participantes da pesquisa possuíam diabetes, A diabetes mellitus também é reconhecida como um importante problema de saúde pública, com prevalência autorreferida de 6,2%, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013. Entre as suas principais complicações, ressaltam-se neuropatia, retinopatia, cegueira, pé diabético, amputações e nefropatia (Muzy, *et al.*, 2021) O Brasil é o 5º país em incidência de diabetes no mundo, com 16,8 milhões de doentes adultos (20 a 79 anos), perdendo apenas para China, Índia, Estados Unidos e Paquistão. A estimativa da incidência da doença em 2030 chega a 21,5 milhões esses dados encontram-se no Atlas do Diabetes da Federação Internacional de Diabetes (IDF).

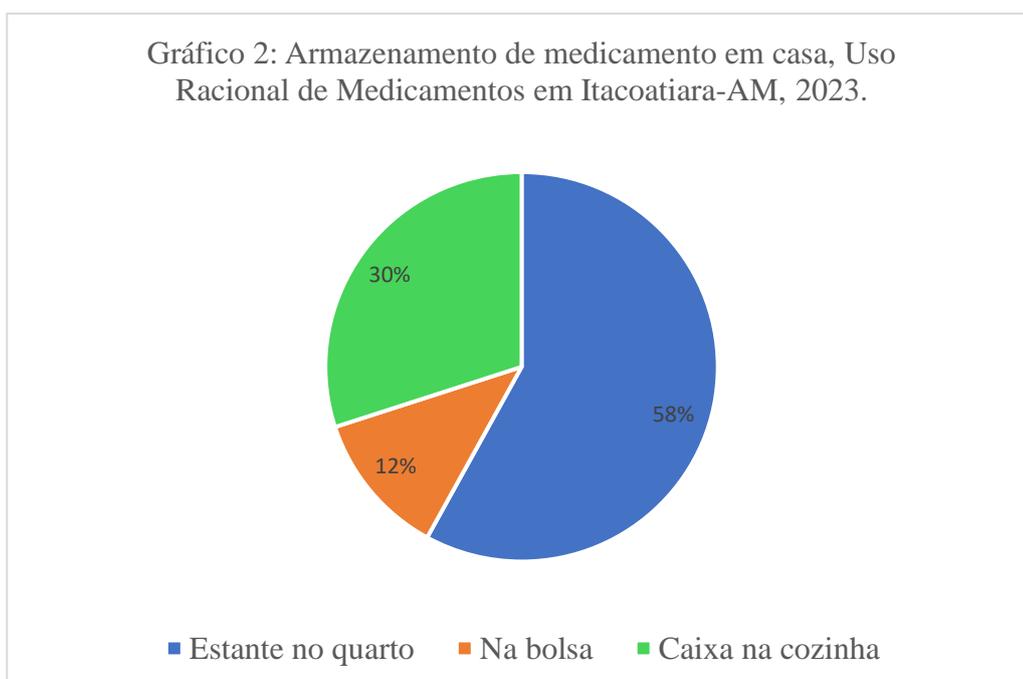
Os números de participantes que já se automedicaram se mostraram em um número altamente negativo, sendo que o correto é sempre possuir indicação de um profissional, como médico ou farmacêutico, dos 50 entrevistados, 74% alegaram fazer automedicação e 26% disseram que não, os motivos citados para a automedicação são: Dores musculares, dores de cabeça, dores no estomago, resfriados. Durante seus relatos, os participantes alegavam achar que por ser uma dor leve e “conhecida”, não tinha nada demais usar um medicamento específico de seu uso pessoal. 76% dos entrevistados relataram saber os riscos da automedicação, e citaram alguns exemplos dos riscos conhecidos por eles, como: alergia, interação medicamentosa e efeito colateral. Enquanto 24% disseram não saber, o que é um número preocupante, pois mesmo com o conhecimento dos riscos a população ainda sim faz a automedicação.

Reações adversas a medicamentos são eventos clínicos indesejáveis atribuídos aos medicamentos utilizados em doses adequadas à enfermidade e à condição clínica do paciente. Podem provocar danos graves à saúde, ocasionando, muitas vezes, admissões hospitalares e até mesmo óbito (Mota., *et al.*, 2019). Quanto as reações adversas, a pesquisa mostra que 30% do público entrevistado sabiam o que é reação adversa, entretanto 70 % alegaram não saber do que se tratava. Quando perguntados a respeito se já sentiram algum

efeito adverso quando fizeram automedicação, 68% disseram não sentir, e 32% disseram que já sentiram alguma vez, os efeitos adversos citados foram: sonolência, dor no estomago, febre, vomito, sangramento no estomago, diarreia, tontura, dor nos rins, alergia e infecção urinaria. Os que apresentaram efeito adversos disseram ter suspenso o uso do medicamento. Acreditasse que o alto número de respostas dizendo que não sentiram efeito adverso seja porque os entrevistados não sabem o que é ou não sabem identificar.

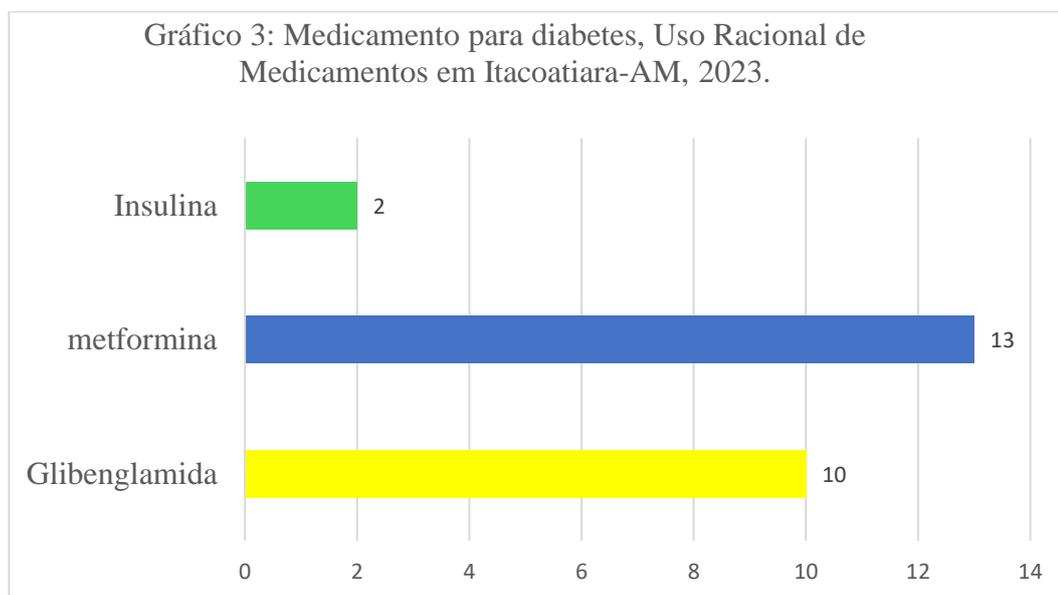
Todos dos entrevistados possuem medicamentos guardados em casa, os do tratamento (para diabetes e hipertensão) e outros que foram citados, como: Analgésicos, anti-inflamatórios, antigripais. A farmácia caseira é umas das fontes de medicamentos para a automedicação, entretanto elas são necessárias para uma eventual emergência no cotidiano das famílias, com medicamentos de venda isenta de prescrição, além de ser necessário guardar aqueles de uso contínuo (ANVISA, 2010). Quando perguntados a respeito do armazenamento desses medicamentos eles disseram que armazenam na bolsa, quarto ou cozinha (gráfico 2). A falta de cuidado com a farmácia caseira pode ocorrer vários problemas em relação a eficiência e a segurança no uso do medicamento, Saber como conservar e até mesmo descartar essas substâncias pode evitar perda e preservar além da saúde do corpo a saúde financeira também. (Teixeira *et al.*, 2021).

Gráfico 2: Armazenamento de medicamento em casa, Uso Racional de Medicamentos em Itacoatiara-AM, 2023.

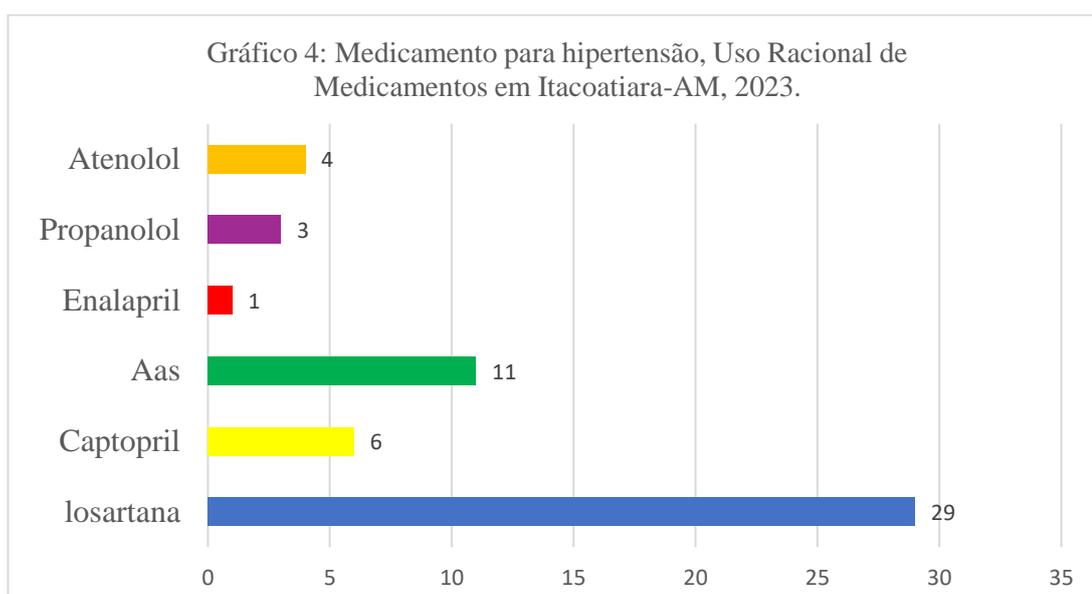


Fonte: Os autores, 2023.

Entre os entrevistados 40% sabiam identificar quais medicamentos necessitam de receita médica para serem adquiridos, e 60% não sabiam identificar. Os medicamentos do tratamento (para diabetes e hipertensão) que eles possuem em casa foram adquiridos na farmácia da UBS, mas os demais foram adquiridos na farmácia a maioria sem receita. Os medicamentos utilizados para o tratamento de diabetes e hipertensão que foram citados podem-se observar nos gráficos abaixo:



Fonte: Os autores, 2023.



Fonte: Os autores, 2023.

Os medicamentos utilizados no tratamento da hipertensão e da diabetes na atenção primária a saúde (APS) fazem parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), mais especificamente do Componente Básico de Assistência Farmacêutica (CBAF). A disponibilização de medicamentos pelo SUS para o tratamento de doenças crônicas de alta prevalência, como HAS e DM favorece o acesso ao tratamento farmacológico, especialmente na população de menor poder aquisitivo, já que a obtenção gratuita ou subsidiada do medicamento minimiza o comprometimento da renda com o tratamento da doença (Santos., et al., 2020).

Quando perguntados a respeito da forma como tomam os medicamentos, 60% responderam que tomam o medicamento na hora correta e 40% disseram que não, os que não realizam o tratamento corretamente relataram que esquecem e acabam a tomar em horários diferentes. É importante que o tratamento seja realizado da forma correta. A não adesão ao tratamento gera um sério problema de saúde desencadeando um grande entrave para a sociedade e para os cofres públicos, visto que, a hipertensão e diabetes quando não diagnosticadas e tratadas corretamente levam a danos irreversíveis, em contrapartida, no início e com tratamento correto a hipertensão e o diabetes podem apresentar sintomas leves, podendo ser revertidos ou controlados apenas com mudança no estilo de vida, por meio de escolhas mais saudáveis (Oliveira,2014).

64% relataram não ter sofrido com algum efeito adverso a algum medicamento utilizado no tratamento, porém 36% disseram ter sofrido com algum efeito, que podem ser observados na tabela abaixo:

Tabela 1: Efeitos adversos relatados pelos entrevistados

Efeito adverso	Medicamento relacionado
Infecção urinária	Captopril
Alergia	Captopril
Tontura	Glibenclamida
Mal-estar estomacal	Metformina
Tosse	Captopril
Formigamento nos pés e nas mãos	Entrevistado não citou o medicamento
Fraqueza	Losartana
Letargia	Losartana
Dor no estomago	Metformina

Diarreia	Metformina
Hipoglicemia	Glibenclamida

Fonte: Os autores, 2023.

As reações adversas são bastantes comuns, não se pode garantir que um medicamento é completamente seguro. Os entrevistados que apresentaram algum efeito adverso disseram que suspenderam ao tratamento, relataram ao médico e assim fizeram a troca de medicamento. Reação adversa a medicamento também pode ser entendida como reação nociva e desagradável, resultante de intervenção relacionada ao uso de um medicamento, cuja identificação permite prever riscos de futura administração, assegurar a prevenção e tratamento específico, bem como determinar alteração da dosagem ou cessação do tratamento (Edwards, Aronson, 2000).

CONCLUSÃO

Ao decorrer do projeto com as aplicações de questionários foi possível analisar o perfil de uma parte da população em relação a uso correto de medicamento, onde pode-se observar que um número significativamente alto realiza a automedicação, e que existe uma grande necessidade de informações não só sobre usos corretos de medicamentos mas também sobre a patologia dos entrevistados, percebeu-se também que 40% dos entrevistados não realizam o tratamento das patologias corretamente, o que é prejudicial umas vez que o tratamento correto faz com que controle a hipertensão ou a diabetes melhorando assim a qualidade de vida do paciente..

REFERÊNCIAS

1. ALVES, R. F.; SILVA, P.R.; ERNESTO, V.M *et al.* Gênero e Saúde: O cuidar do homem em debate. **Psicologia: teoria e prática**, v. 13, n. 3, p. 152-166, 2011.
2. IDF. International Diabetes Federation. **Atlas do Diabetes 2021**. Disponível em: < [www.https://diabetesatlas.org](http://www.diabetesatlas.org)> Acesso: 09/08/2023
3. BARBOSA, M.R; CARVALHO, A.G; MARINI, C.D *et al.* Farmácia caseira e o descarte de medicamentos no município de São João da Boa Vista - SP. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 102-125, 2023.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **O que devemos saber sobre medicamentos**, Brasília, 2010. Disponível em; [O que devemos saber sobre medicamentos.pdf](#) — Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa (www.gov.br)_acesso em 09/08/2023

5. EDWARDS I.R.; ARONSON J.K. Adverse Drugreactions: definitions, diagnosis, and management. **National Library of Medicine**, v. 356 ed: 9237: p. 1255-1259, 2000 Disponível em: < [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(00\)02799-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(00)02799-9)> Acesso: 10/08/2023
6. MACHADO, L.E; CAMPOS, R. O impacto da diabetes melito e da hipertensão arterial para a saúde pública. **Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar**, v. 3, n. 2, p. 53-61, 2014.
7. MOTA, D.M.; VIGO, A.; KUCHENBECKER, S.R. Reações adversas a medicamentos no sistema de farmacovigilância do Brasil, 2008 a 2013: estudo descritivo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00148818, 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148818>>. Acesso em: 07/07/2023
8. MUZY, J. CAMPOS, R.M; EMMERICK, I; *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00076120, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0102-311X00076120>>. Acesso em: 05/07/2023
9. OLIVEIRA, X.R. **A importância da adesão dos indivíduos programas de tratamento e prevenção da hipertensão arterial e do diabetes**. Orientadora: Raquel Conceição Ferreira. **TCC (Especialização) – Atenção Básica em Saúde da Família**. Universidade Federal De Minas Gerais,2014
10. PINTO, B.F.N.; VIEIRA, B.L.; PEREIRA, V.M.F.; *et al.* Interações medicamentosas em prescrições de idosos hipertensos: prevalência e significância clínica [Drug interactions in prescriptions for elderly hypertensive patients: prevalence and clinical significance]. **Revista enfermagem UERJ**, v. 22, n. 6, p. 735-741, 2014. Disponível em:< <https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.7111>>. Acesso em: 06/07/2023
11. SANTOS, T.M.P. **Uso de medicamentos para hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus: um estudo de base populacional**. Orientador: Antônio Ignácio de Loyola Filho. Tese de Doutorado Instituto René Rachou, 2020
12. SILVA, C; SOUSA, J. O farmacêutico na unidade básica de saúde: atenção farmacêutica ao portador de Diabetes mellitus em uma unidade de saúde pública, no município de Santarém/PA. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 6, n. 1, p. 38-44, 2017. Disponível em:< <https://actafarmacêuticaportuguesa.com>> Acesso: 07/07/2023
13. TEIXEIRA, B.S.D.; CRUZ, P.L.S. Atenção à Saúde do Homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 32, n. 4, 2016. Disponível em:< <http://scielo.sld.cu>> Acesso em: 06/07/2023
14. TEIXEIRA, B.; FERREIRA, B.F; CHAGAS, P.M. Informações sobre Armazenamento de Medicamentos em Casa. **Congresso Estadual de Profissionais - CEP**, v. 95020, p. 472, 2021.